

# REDAÇÃO

A prova de Redação do Vestibular Unicamp 2026 apresentou duas propostas de produção de texto que tratam de temas atuais e urgentes: o primeiro tema alertou para os discursos de ódio contra as mulheres em comunidades de “machosfera” nas redes sociais e o segundo destacou a importância histórica da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Os candidatos deveriam escolher uma dessas propostas para desenvolver sua redação. A Proposta 1 solicitou a produção de um texto do gênero depoimento pessoal e a Proposta 2 a escrita de uma nota de esclarecimento. A seguir, a banca elaboradora explica as expectativas de resposta ideal em relação às propostas temáticas, aos gêneros discursivos, à leitura crítica e às convenções de escrita.

## PROPOSTA 1

Na primeira proposta, os candidatos devem assumir o papel de um jovem jornalista que se infiltra em uma dessas comunidades conhecidas como “machosfera” ou “manosfera”, em que homens (*redpills* e *incels*) produzem discursos de ódio contra mulheres. Esse jornalista está interessado em escrever uma série de reportagens a respeito desse ambiente virtual abusivo e misógeno. Ao concluir sua investigação, publica seu primeiro texto da série: um depoimento pessoal em que narra um episódio violento que testemunhou nessa comunidade e argumenta no sentido de combater os discursos de ódio, no ciberespaço, contra mulheres. Para cumprir essa tarefa, os candidatos deveriam, necessariamente, realizar a leitura crítica da coletânea da prova para produzir o seu texto.

O texto 1 coloca os candidatos diante de uma tragédia familiar narrada na série *Adolescência* que é motivada pelos discursos de ódio da “machosfera”. Na série, o adolescente Jamie Miller, de apenas 13 anos, matou Kate, sua colega de escola. Incitado por conteúdos *redpill* e *incel* que circulam em comunidades masculinistas virtuais, o protagonista se sentiu encorajado para cometer o crime de ódio contra Katie, que o rejeitava e praticava *bullying*. O texto 1 poderia, nessa direção, ser articulado ao texto 2 da coletânea, que relata crimes cometidos por três jovens igualmente cooptados por *redpills* e *incels*, duas subculturas que orbitam a internet e que compõem a chamada “machosfera” ou “manosfera”.

Assim como Jamie Miller, de *Adolescência*, Elliot Rodger, Alek Minassian e Jake Davison, influenciados por essas comunidades, praticaram crimes na vida real: o primeiro matou seis mulheres que o rejeitaram sexualmente (Califórnia, 2014), o segundo atropelou e matou dez pessoas (Canadá, 2018) e o terceiro matou cinco pessoas (Inglaterra, 2021). Em comum, antes dos homicídios, todos esses jovens supracitados postaram discursos de ódio contra mulheres nas suas redes sociais, o que implica dizer que a misoginia declarada em palavras no mundo virtual se concretizou em feminicídio no mundo real – eis o perigo latente da “machosfera”.

Os textos 1 e 2 da coletânea chamam a atenção para a vulnerabilidade de jovens e adolescentes que, em busca de pertencimento, encontram respaldo nessas comunidades virtuais que difundem a misoginia. Esse perfil de “criminosos sociais” pode

## REDAÇÃO

ser aprofundado a partir da leitura crítica do texto 4: uma análise de Christian Dunker, professor da USP, que aponta para as questões psíquicas (culpa, vergonha, rejeição, depressão) enfrentadas pelos homens que se identificam como *redpills* – um sentimento pouco visível às lentes da sociedade e que facilmente evolui para a violência e anomia social. É preciso, portanto, atentar para os sintomas que esses homens apresentam a fim de evitar os efeitos colaterais provocados por tais sofrimentos que os consomem.

Esse último argumento pode ser associado ao texto 3 para o cumprimento da segunda tarefa: combater discursos de ódio, que circulam no ciberespaço, contra as mulheres. No texto 3 da coletânea são elencadas quatro leis brasileiras já aplicadas em episódios de violência de gênero e que podem ser estendidas para casos de violência *online*. A primeira é a mais antiga e a mais conhecida: a Lei Maria da Penha (2006). Há ainda a Lei Lola Aronovich (2018), a Lei do Sinal Vermelho (2021) e, a mais recente, a Lei dos Deepfakes (2025). Em tese, as leis existem, é preciso, no entanto, aplicá-las com rigor. Os candidatos podem mobilizar os textos 3 e 4 da coletânea para argumentar no sentido de combater toda e qualquer forma – virtual ou real – de violência contra mulheres, tanto com ações de prevenção (texto 4) quanto com ações punitivas (texto 3).

Por fim, a expectativa da banca é que os candidatos aproveitem os textos da coletânea para construir uma argumentação consistente, considerando que o enunciador é um repórter investigativo, que coletou informações em comunidades misóginas a fim de produzir uma série de reportagens a respeito. Trata-se, portanto, de um depoimento pessoal de quem frequentou o universo da “machosfera” e lá testemunhou um episódio de violência contra mulheres. O texto a ser produzido deve respeitar o registro formal de linguagem da esfera jornalística e o episódio narrado deve parecer verossímil, de modo que o depoimento tenha credibilidade aos leitores do jornal.

### PROPOSTA 2

A expectativa da banca em relação à segunda proposta é que o candidato inscreva sua argumentação de modo plenamente coerente com a situação enunciativa, assumindo o papel institucional de um profissional do setor de Recursos Humanos (RH) que redige uma nota de esclarecimento destinada aos estagiários da empresa. Nessa situação de interlocução, é necessário que o texto adote um tom impessoal, objetivo e institucional, evitando registros coloquiais e demonstrando a preocupação de esclarecer os estagiários quanto ao sentido e à relevância histórica do regime celetista.

No cumprimento da primeira tarefa, a de explicar o significado de “ser CLT” e sua importância histórica, os candidatos podem mobilizar de forma produtiva os textos 1 e 2 da coletânea. O texto 1 oferece a base conceitual indispensável: a CLT deve ser apresentada como o conjunto de leis federais que regulamenta as relações formais de trabalho, assegurando direitos de remuneração, jornada, férias, licenças, saúde, segurança, FGTS, Previdência Social e demais garantias associadas ao vínculo formal. A contextualização histórica, derivada do texto 2, deve evidenciar que a CLT surge como resposta a um cenário de exploração intensa no início da industrialização brasileira, marcado por jornadas exaustivas, violência patronal e ausência de descanso remunerado.

## REDAÇÃO

Cabe aos candidatos mostrar que as reformas trabalhistas, que culminaram na consolidação da CLT, instituíram limites à jornada, garantiram férias e criaram direitos mínimos que representaram um importante avanço nas relações de trabalho. Essa reconstrução histórica é fundamental para enfrentar, de modo crítico, a banalização contemporânea da expressão “ser CLT” como insulto, demonstrando que tal uso deriva do desconhecimento das condições degradantes que a legislação veio remediar.

Para a segunda tarefa, a de esclarecer os impactos do regime celetista para o país, os candidatos podem recorrer aos textos 3, 4 e 5. Do texto 3, espera-se a seleção de elementos que evidenciem a relevância social e macroeconômica do FGTS, instrumento do regime CLT: sua função protetiva em situações de vulnerabilidade, seu papel como poupança do trabalhador e sua decisiva participação no financiamento habitacional, em obras de saneamento e infraestrutura e na geração de milhões de empregos diretos e indiretos para os brasileiros. O texto 4 fornece subsídios para refutar a ideia recorrente de que os direitos trabalhistas encarecem a contratação. A leitura crítica deve mostrar que esse argumento é historicamente falacioso e que o exemplo do 13º salário, antes combatido por supostamente inviabilizar as empresas, demonstra justamente o contrário: a proteção trabalhista estimula o consumo e dinamiza a produção. Essa análise deve ser reforçada pelos dados do texto 5, que quantificam o impacto anual do 13º salário sobre o PIB e mostram como a renda adicional distribuída a milhões de trabalhadores e aposentados impulsiona comércio, indústria e serviços impactando diretamente a economia do país.

Em síntese, a expectativa da banca é que os candidatos articulem esses elementos de maneira coerente, sustentando que o regime celetista, longe de representar um sinal de fracasso, constitui um mecanismo institucional robusto de proteção individual e de promoção do desenvolvimento nacional. Um texto bem argumentado deve demonstrar leitura crítica da coletânea, clareza expositiva e rigor formal, adequando-se ao gênero nota de esclarecimento institucional e às funções informativas e orientadoras atribuídas ao setor de Recursos Humanos de uma empresa.